

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO
DISCIPLINA: TÉCNICAS DE PROJETOS
PROFESSORA-AGLAIR BERNARDOS
ORIENTADORA-BEATRIZ WAGNER
ALUNA- SIMONE GARCIA 8418338-1

PROJETO INSTITUCIONAL
UMA RESERVA PARA O CÔRREGO GRANDE

FLORIANÓPOLIS, JULHO DE 1989

PLANO DE PROJETO INSTITUCIONAL
UMA RESERVA PARA O CÓRREGO GRANDE

1. Conteúdo do Projeto

Trata-se de um vídeo institucional sobre a criação de uma reserva ecológica no bairro do Córrego Grande, em Florianópolis. O vídeo vai mostrar especificamente o trabalho da comunidade do bairro para preservar o meio ambiente. O trabalho vai falar do crescimento desordenado do bairro e, por isso, a necessidade da criação da reserva. Para isso vai ser feito um levantamento da Bacia do Córrego Grande com o apoio do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina e do Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis.

2. Conhecimento sobre o tema

A região do Córrego Grande tem aproximadamente 5 Km quadrados. O Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis divide a região em duas áreas; área de preservação permanente, e área de preservação com uso limitado. O bairro cresceu rapidamente nos últimos anos, principalmente por causa da proximidade com a Universidade e com a Eletrosul, que trouxeram muitas pessoas de outras cidades para trabalhar em Florianópolis e por isso ajudaram a aumentar a população dos bairros vizinhos. Agora, os moradores do bairro convivem com duas situações bastante distintas. Uma delas é de que o Córrego Grande é uma região bastante rural, com pequenas criações de animais e roças, além de hortas caseiras. A outra é que o lugar está se desenvolvendo, com grandes construções, expandindo-se desordenadamente para todos os lados.

Outro fato bastante importante é que no bairro existe uma estrada que liga vários bairros, além do Córrego, à Lagoa da Conceição, o maior ponto turístico da Ilha.

Por isso alguns moradores se reuniram e ^{Há cerca de um ano} deflagraram um movimento para que, numa ação conjunta, a Patma, Ipuf e moradores transformem a parte de terra que fica às margens do córrego em reserva ecológica, já que a região está sendo cada vez mais alvo da especulação imobiliária. Prova disso é a existência de um loteamento clandestino denunciado, pelos moradores à Secretaria municipal de Urbanismo e Serviços Públicos.

Além da especulação imobiliária existe o problema da poluição do córrego causada pelos próprios moradores, que jogam ali diretamente o esgoto, sem nenhum tratamento. É provável que a poluição tenha começado com o primeiro conjunto habitacional dos vários que existem hoje, o Conjunto Residencial Guarani, construído pelo BNH, e que também começou a modificar a vida dos moradores por que para eles, os novos moradores eram uma espécie de "forasteiros".

Nem todos os moradores concordam com a criação da reserva, mesmo porque, implicaria em desapropriação de terras. Mas ao que parece, esse não é o principal motivo. Além de serem bastante conservadores e não tenham uma consciência ecológica desenvolvida, eles têm medo de ficar sem água. A Casan capta água no local para abastecer as famílias que moram perto do córrego, já que nos conjuntos habitacionais o abastecimento é feito pelo Sistema da Piloões, que abastece a Ilha praticamente inteira. Com a criação da reserva, seria interessante que a Casan deixasse de captar água no córrego para que uma pequena queda de água voltasse a se formar, já que não seria mais interrompida.

A Casan não tem interesse, pelo menos a medio prazo, em deixar de captar agua no correde. De acordo com o Engenheiro da Casan, Francisco de Oliveira, a Companhia so pode deixar de captar água no local quando o sistema de abastecimento do Rio Cubatão estiver pronto, o que nao tem data prevista pela Casan. Esse sistema é bem maior que o de Pilões, e por isso abasteceria as famílias que moram próximo ao córrego.

Já existe uma conquista em relação à preservação do meio ambiente no local. Apesar de ainda estar tramitando na justiça, a comissão de meio ambiente, que também atua na questão da reserva, conseguiu que os moradores concordassem em transformar uma área que seria destinada a um campo de futebol em um local para recreação onde as árvores não precisassem ser cortadas.

3. Objetivo do Projeto

O objetivo do projeto é informar os moradores do bairro e servir de base para que a comunidade discuta democraticamente, mais bem informada a criação ou não da reserva no Bairro do Córrego Grande.

4. Justificativa do Projeto

O vídeo deverá ser o ponto de referência para a discussão na comunidade sobre a criação ou não da reserva.

É importante que algo seja feito, já que existem forte indícios de que a região do Córrego Grande venha a ser no futuro bem próximo um dos lugares de Florianópolis mais procurados pela especulação imobiliária. Com a criação de uma reserva, a ocupação seria regulamentada e fiscalizada para que a preservação fosse garantida. O vídeo também

poderá ser mostrado para outras comunidades que esteja neste mesmo processo de mobilização para a preservação do meio ambiente.

5. Instituições envolvidas

Para a realização do vídeo contaremos com a colaboração do Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis, Casan, Fundação de Amparo à Tecnologia e ao Meio Ambiente e com o Departamento de Arquitetura da Universidade Federal de Santa Catarina.

6. Pauta

O trabalho terá uma duração de aproximadamente 15 minutos. O vídeo vai mostrar como introdução o crescimento rápido do bairro nos últimos anos através de fotos (se houver) e de conversas com moradores antigos. Isso vai ser importante para fundamentar a ideia de que é necessária a criação de uma reserva no local. Em seguida será ^{Realizado} um reconhecimento da ~~área~~ ^(Ver anexo) que será tombada caso a reserva seja criada. Entram aí entrevistas com técnicos da Fatma, Ipuf, Casan, alguém ligado à área de biologia que pudesse falar da importância da reserva para os animais e as plantas que vivem ali, e com os próprios moradores. Como já foi afirmado a cima, o projeto não pretende apresentar soluções, mas sim, ser um ponto de partida para a discussão na comunidade.

7. Principais Entrevistados

1. Rodolfo Pinto da Luz - Diretor Ipuf
2. Vladimir Ortiz - Superintendente da Fatma
3. Francisco Oliveira - Engenheiro da Casan
4. Braulio Cordeiro - Presidente Conselho Cmunitário do Corrego Grande
5. César Floriano dos Santos - Comissão de Meio Ambiente Corrego Grande

7. Interesse pelo tema

É importante fazer um trabalho que seja, de certa forma, comunitário, e não fique trancafiado em uma gaveta da hemeroteca. É bem mais gratificante fazer um trabalho de conclusão de curso de jornalismo que possa sair do meio acadêmico. Depois de concluído, o trabalho deverá ser apresentado para os moradores do Córrego Grande e servir como ponto de partida para novas discussões sobre a criação ou não da reserva. Além disso, o documentário é o mais interessante "gênero", se é assim que se pode dizer, da linguagem do vídeo.

8. Fontes

As informações para a execução do trabalho serão conseguidas junto aos moradores do local, Fundação de Amparo à Tecnologia e ao Meio Ambiente, Companhia de Águas e Saneamento de Santa Catarina, Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis. Junto aos moradores será feita uma enquete para saber se concordam ou não com a criação da reserva. Também através de entrevistas com moradores será contada um pouco da história do bairro e o desenvolvimento dos últimos tempos. O superintendente da Fatma, Vladimir Ortiz será entrevistado para dar a posição da Fundação em relação à criação da reserva. Junto à Casan vai ser levantada a questão da captação de água, uma das maiores dúvidas da comunidade em relação à criação da reserva, e a poluição do córrego com o esgoto de várias casas sendo despejado diretamente ali. Quem vai falar em nome da Casan é o engenheiro Francisco Oliveira. O diretor do IpuF, Rodolfo Pinto da Luz vai falar sobre a possibili-

dade da região ser transformada em uma Reserva Ecológica, e o que ficaria sob responsabilidade do Instituto.

9. Pré Roteiro

O vídeo, que terá uma duração de 15 minutos, inicia com uma breve retomada de como o bairro era há algum tempo. Isso será feito com entrevistas com três antigos moradores: F. Dorcina, Seu Bráulio e Seu Sebastião, que vão falar dos costumes dos antigos moradores, das mudanças que o bairro vem sofrendo, e da principal atividade econômica, que hoje praticamente não existe mais: pequena criação de animais, café e cana-de-acúcar. Entre uma entrevista e outra poderá entrar um off para introduzir o entrevistado.

Aproveitando o gancho da criação de conjuntos habitacionais com o crescimento do bairro, começará a ser mostrada a poluição do córrego, provocada pelo esgoto das casas que são despejados sem nenhum tratamento. O principal poluidor do córrego, de acordo com alguns moradores, é o Conjunto Residencial Guarani, o primeiro entre tantos outros que existem no bairro hoje. em seguida será mostrada a área que a comissão de meio ambiente, formada por moradores do Córrego Grande, está lutando para que seja transformada em reserva ecológica. No vídeo, a idéia da criação da reserva seria fundamentada a partir da hipótese de que o bairro está sendo cada vez mais alvo da especulação imobiliária. Aí sim, seria mostrada a área que poderá ser tombada com a criação da reserva através de imagens só com um bom áudio ambiente, e talvez através de mapas feitos em ramtec. Nesta parte do vídeo, a intenção é fazer imagens longas, como se o telespectador estivesse passeando pelo córrego, parecido com o movimento traveling, usado no cinema. Em seguida, um texto em off vai falar do problema da

captação de água para introduzir a sonora do engenheiro da companhia, Francisco de Oliveira. Depois da entrevista vai ser mostrado a poluição do Poçoão, um pequeno lago que fica abaixo do ponto de captação de água. Ali pessoas nos finais de semana fazem verdadeiros pique niques predatórios, tomam banho com sabonete, xampu, etc. Entra aí a sonora com o funcionário da casan responsável pela fiscalização do local.

Em seguida entra outro texto para introduzir a sonora da bióloga Cacá Valente, que vai falar da fauna e flora do local e quais os benefícios com a criação da reserva. Logo depois entra um texto definindo o que é uma reserva ecológica e uma sonora com o Vladimir Ortiz falando dos quesitos para a criação de uma reserva e a posição da Fatma no caso, como a Fatma fiscalizaria a área.

Logo depois mais um texto vai introduzir a sonora com o Diretor do Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis, Rodolfo Pinto da Luz, sobre quais os planos do Instituto para aquela área; se é possível a desapropriação da área para a criação da reserva. Depois desta sonora, o vídeo estará praticamente concluído. A idéia é encerrá-lo com uma imagem longa com um áudio ambiente. Em seguida corre a ficha técnica.

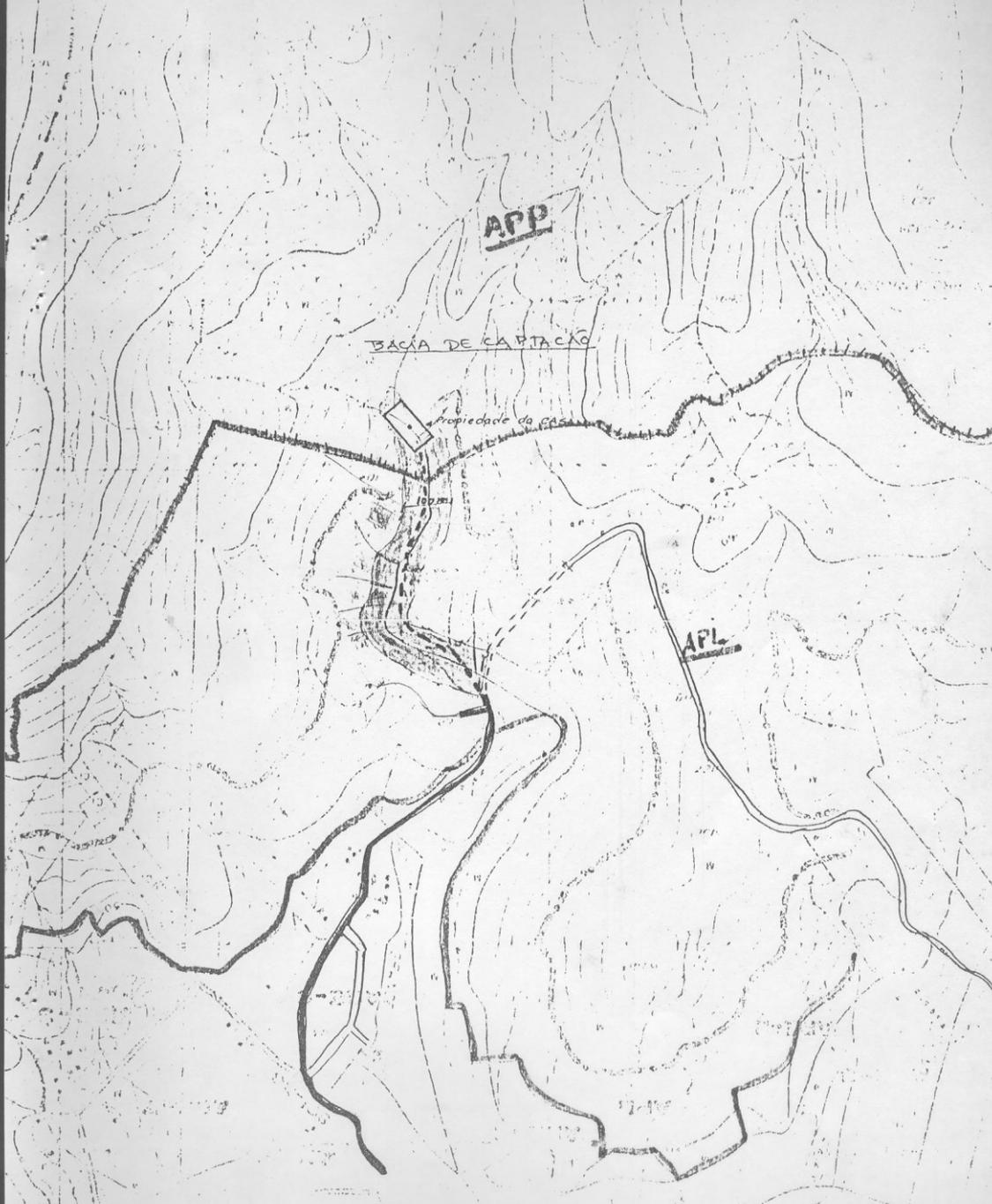
10. Condições para a realização do projeto

Para a realização do vídeo serão utilizados equipamentos da RBS TV. A edição, sonorização e colocação de caracteres também serão feitos na RBS TV. Tanto as fitas para a gravação quanto para a edição do vídeo serão do Curso de Jornalismo.

11. Cronograma

- Dia 30 de julho : gravação de entrevistas com moradores do
Córrego Grande
- Dia 06 de agosto: gravação de imagens e entrevistas com os
moradores e representantes de outros ór
gãos.
- Dia 13 de agosto: gravação de imagens e passagem do repór-
ter.
- Dia 14 a 18 : edição de texto e imagem, sonorização e
colocação de caracteres.
- Dia 23 de agosto: apresentação do vídeo no Curso de Comuni-
cação Social - Jornalismo no período da
manhã.

Projeto Reserva Corrego Grande



APP

BACIA DE CAPTACAO

Propriedade da CAS

APL

--- CAMINHO PEDESTRE

APRIL 1971
A INDICACAO DO PROJETO

⊕ TRATAMENTO DE FUNDICAO DE T.L.
COM ALLEGACAO E CUI DE C.L.

13 de março de 1989

General

Manifestantes pedem proteção da natureza

Foto de Paulo Araújo/Florianópolis/DC

Mais de 200 pessoas realizaram caminhada até as nascentes do Poção do Córrego, pedindo pela criação de um parque ecológico

Florianópolis - Pela criação do Parque Ecológico do Córrego Grande, cerca de 200 pessoas realizaram, ontem à tarde, uma caminhada da escola Padre João Alfredo Rohr até as nascentes do Poção do Córrego, no Morro da Gema do Ovo. Ali, após o percurso de mais de dois quilômetros sob sol forte, os manifestantes de todas as idades denunciaram, mais uma vez, a destruição da área, apesar de ser classificada como de preservação permanente. Eles pedem também a manutenção do embargo do loteamento clandestino aberto no alto do morro e a agilização da ação penal, que apontará os culpados pelo início do processo de depredação do local.

A caminhada foi promovida pelo Conselho Comunitário do Córrego Grande, DCE (Diretório Central de Estudantes) Luiz Travassos e Apufsc (Associação dos Professores) da UFSC. Contou ainda com o apoio da Federação das Entidades Ecológicas de Santa

Catarina. A bióloga Katia Valente, secretária do conselho comunitário, diz que, há seis meses, a comissão de meio ambiente da entidade lançou a proposta de criação do parque, que incluiria os 50 metros laterais do córrego, desde a sua nascente até o conjunto habitacional Guarani.

Segundo a bióloga, desde dezembro passado, a comunidade já acionou três vezes a Polícia Militar para impedir a continuidade dos trabalhos de abertura de ruas no loteamento irregular. Mesmo assim, algumas das nascentes do Poção chegaram a ser aterradas, e uma ponte feita com troncos de árvores derubadas do local foi destruída pela comunidade. Do Poção a Casan retira água para abastecer parte dos moradores do Córrego Grande. Ali se concentra uma das últimas áreas de vegetação nativa urbana da Ilha.

Além da criação do parque, o conselho comunitário quer



Passeata também protesta contra depredação do local

que a prefeitura e órgãos estaduais e federais, como a UFSC, criem infra-estrutura de lazer no Poção. Defendem a construção de banheiros, colocação de latas de lixo, delimitação do acesso de pedestres e a realização de uma fiscalização permanente, pa-

ra impedir que os frequentadores do local tomem banho acima do local de captação de água da Casan. Outra reivindicação é a implantação de uma rede de esgoto sanitário no Córrego Grande, pois os dejetos são despejados no riacho que atravessa o bairro.

Geral

Justiça aciona donos de lotes irregulares

Ação criminal é inédita em Florianópolis e envolve área de 200 hectares no Pantanal

Florianópolis - Pela primeira vez na história da cidade e após um ano e meio de investigações, uma denúncia-crime apresentada pela Procuradoria Geral do Município contra os responsáveis por um loteamento clandestino é aceita pelos representantes do Ministério Público Estadual. Trata-se do processo criminal envolvendo Antonieta Maria Veras, Amauri Frederico Veras, Frederico Veras Filho e Irialdo Medeiros, esse advogado dos denunciados. Eles promoveram ações depredatórias ao meio ambiente com implantação de loteamento irregular em uma área - com cerca de 200 hectares, em sua maior parte acima da cota 100, em local com declividade acentuada e considerado de preservação permanente e com uso limitado -, situada no prolongamento da Rua Leonir Barros, no Morro da Gema do Ovo, Bairro Pantanal.

O procurador-geral do município, Walter Zigelli, adianta que uma série de novos processos idênticos a esse estão sendo elaborados a partir de levantamentos (fotográfico das áreas e dos infratores) feitos pela SUSP (Secretaria de Urbanismo e Serviços Públicos). Os parcelamentos irregulares estão sendo vistoria-



Foto de Ivone Marcarini/Florianópolis/DC

Procurador-geral aponta área loteada clandestinamente, que está em más condições

dos, e já se sabe que os locais mais visados na Ilha são as praias do Campeche, Rio Vermelho e Sítio do Capivari, em Ingleses. Em julho, apenas em uma fiscalização, os técnicos da SUSP identificaram 35 loteamentos clandestinos nessas três localidades, e há até vereadores envolvidos, disse Zigelli sem revelar nomes. Segundo ele, a finalidade é impedir o surgimento de novos loteamentos irregulares e definir formas de ação contra os já implantados.

A denúncia-crime arca pelo Ministério Público foi preparada pelos procuradores de Urbanismo e Meio Ambiente, Itamar Pedro Bevilacqua e Francisco Guilherme

Laske. Segundo Itamar P. Bevilacqua, ao arripio da lei, mais de 10 mil metros de ruas foram abertas no Morro da Gema do Ovo - com vista panorâmica privilegiada das baías Norte e Sul - provocando desmatamento de vegetação nativa, sem cuidados técnicos, dando causa ao surgimento de erosão pluvial e comprometimento do manancial hídrico existente na área.

Além das ações predatórias, os denunciados acima venderam vários lotes, em forma de chácaras, com mil metros quadrados, formalizando as transações através de Belém Empreendimentos Imobiliários. Vinte e uma pessoas

chegaram a adquirir chácaras. Um dos compradores, que não quis se identificar, esteve ontem no local e disse que desconhecia a irregularidade do loteamento. Em consequência da armadilha, eles não receberam escrituras definitivas porque o loteamento é clandestino e sobre a área tramita ação de divisão. Agora os denunciados e testemunhas serão interrogados pelo promotor de Justiça, Robison Westphal, da 3ª Vara Criminal. Os infratores estão sujeitos a pena de reclusão entre um a cinco anos e multa que varia de 10 a 100 vezes o maior salário mínimo em vigor no País.